

R N

Claudia
nº 1

RUBEM BRAGA

RECEITA

15-9-57

O AMIGO não me pediu conselhos, de maneira que não posso dá-los. Mas a verdade é que me preocupo com ele e estou pensando em sua tristeza. Darei, portanto, os conselhos com o ar de quem está se dirigindo a um destinatário suposto.

Destinatário, bonita palavra; não devia querer dizer apenas aquêle a quem se destina alguma coisa; devia querer dizer também a pessoa que é dona do destino da gente. Joana é minha destinatária. Meu destino está em suas mãos; a ela se destinam meus pensamentos, minhas lembranças, o que sinto e o que sou; todo êsse complexo mais ou menos melancólico, e todavia tão veemente, de coisas que eu nasci e me tornei. Se me dèrem para encher uma fórmula impressa ou um livro de hotel eu escrevo assim: procedência — Cachoeira; destino — Joana. Pois é somente para ela que eu marcho. No táxi, no bonde, no avião, na rua, não interessa a direção em que me movo, meu destino é Joana. Que importa saber que jamais chegarei ao meu destino?

Isso eu gostaria de lhe dizer, amigo, com a autoridade triste do mais sofrido e do mais velho: amar é um ato de paciência e de humildade; é uma longa devoção. Você me responderá que não é nada disso; que você já chegou ao seu destino e foi devolvido como se fôsse uma carta com enderêço errado. Que teve alguns dias, algumas horas de felicidade, e por isso agora sofre de maneira insuportável. Então lhe aconselho a comprar um canivete e afinar dezoito pedacinhos de pau até ficarem bem pontudos, bem lisos, perfeitamente torneados — e depois jogá-los fora. Apanhar uma fôlha de papel tamanho ofício e enchê-la tôda, todinha, de alto a baixo com o nome de sua amada, de um lado e de outro, de preferência com tinta azul, e a letra bem miudinha. Em seguida faça com essa fôlha um aviãozinho de papel e o jogue pela janela. Observe o vôo e a aterrissagem. Depois desça, vá lá fora, apanhe o avião, desdobre a fôlha novamente (pode passá-la a ferro, para o serviço ficar mais perfeito e não haver mais nenhum indício da construção aeronáutica) e volte a dobrá-la, desta vez ao meio. Dobre outras vèzes até obter o menor retângulo possível. Então, com o canivete previamente adquirido, vá cortando as partes dobradas até transformar tôda a fôlha em minúsculos papeizinhos, tão pequenos que o nome de sua amada não deve caber inteiro em nenhum dêles. Então apanhe todos aquêles puzinhos que havia jogado fora e com os pedacinhos de papel faça uma fogueira com o máximo cuidado, até que restem somente cinzas. A seguir poderá repetir a operação...

— Adianta alguma coisa?

Por favor, não me faça esta pergunta. Nada adianta coisa alguma, a não ser o tempo; e fazer fogueirinhas é um meio tão bom quanto qualquer outro de passar o tempo.

de Vtapemina

a /

a /

390